

CONDUTA DO TIRO COM A OBSERVAÇÃO AVANÇADA

Nota do Curso de Artilharia
da E DE ARMAS

I — GENERALIDADES

a) Com a observação avançada, o tiro pode ser conduzido na Bateria ou no Grupo, utilizando o método geral do tiro com a observação aérea — (nos. 519, 522 e 523 letra a, da I.G.T.A.).

O observador avançado observa e transmite os desvios em direção e alcance.

Este processo é normalmente empregado pelo Oficial de Ligação; entretanto outro oficial especialmente designado como Observador Avançado poderá usá-lo desde que a situação o indique.

b) A conduta do tiro com a observação avançada, está, em princípio condicionada ao seguinte:

- o observador está muito avançado e em posição perigosa;
- tem uma idéia aproximada das posições de Bia.;
- deve estar em condições de observar o tiro de uma ou de várias Baterias;
- não dispõe de meios para a determinação dos elementos iniciais;
- seus meios de transmissão são limitados;
- conhece a posição das tropas amigas;
- está em condições de saber da tropa apoiada quais os objetivos a bater e de selecionar aqueles que permitam essa modalidade de conduta do tiro.

II — MISSÕES

O observador pode ser indicado para desempenhar certas missões tais como:

- ajustar o tiro de uma ou de várias Bias. sobre um alvo auxiliar;
- atender os pedidos de tiro de tropa apoiada, quando for um elemento autorizado do Destacamento de ligação;
- designar e conduzir, por sua própria iniciativa, tiros sobre objetivos que justifiquem a intervenção da Artilharia.

III — TRANSMISSÕES

Em vista das dificuldades do uso do telefone nas proximidades das primeiras linhas da Infantaria e geralmente da distância em que se encontra o observador avançado, a radiofonia é o meio normal de transmissão empregado.

IV — DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

O observador avançado deve receber as seguintes informações antes de partir:

- a) missões especiais, quando houver;
- b) pontos de regulação, alvos auxiliares, pontos de referência, quer no âmbito do Grupo, quer no da Bateria;
- c) concentrações previstas;
- d) se possível, uma carta ou foto-carta com alguns dos pontos acima já locados;
- e) locais aproximados das P.B., se possível, (o que abreviará a condução dos tiros).

V — DESIGNAÇÃO DE OBJETIVOS

Os objetivos podem ser designados pelos seguintes processos:

a) pelo número da concentração, quando o objetivo coincide com uma concentração prevista. Exemplo: "Concentração 15.^a — Reunião de Infantaria";

b) pela situação do objetivo em relação a um ponto de referência conhecido ou em relação a um bombardeio já executado. Exemplo: "Metralhadoras — Aal — Direita 300 — Longo 1.000";

c) por coordenadas (retangulares ou polares). Exemplo: "Armas automáticas — 55 — 89";

d) na impossibilidade da designação segundo os processos acima, o observador pedirá a execução de um balizamento e anunciará a situação do objetivo em relação a um dos arrebitamentos do mesmo. Exemplo: "Elementos de Infantaria — 2.^o tiro — Direita 200 — Curto 200";

e) na designação dos objetivos, o observador deverá dar uma descrição do mesmo, comportando — natureza — frente — profundidade, afim de orientar o Comando sobre a espécie, consumo de munição, mecanismo de eficácia, etc.

Se as dimensões do objetivo exigirem a intervenção de mais de uma Bia., ele indicará no seu pedido: "**Tiro de Grupo**".

Exemplo: "Engenhos — 200 por 200 — AA₁ — Direita 300 — Mesmo alcance — Tiro de Grupo — Pronto para observar".

VI — CONDUTA DO TIRO

a) O observador anuncia os desvios em direção e em alcance.

Esses são dados em metros (geralmente em múltiplos de 50), em relação à linhas peça-objetivo.

Não é aconselhável conduzir o tiro por observação simultânea de direção e alcance, quando o observador não dispuser de dados precisos, isto é, por falta de um tiro anterior nas proximidades, carta ou foto-carta.

A observação simultânea só deverá ser feita quando os arrebitamentos estiverem nas proximidades do objetivo.

Os princípios gerais do enquadramento são aí aplicáveis.

b) E' indicado desbastar a direção e o alcance com uma das peças do centro da Bateria (2.^a ou 3.^a), podendo, entretanto, atirar por salvas se as condições de observação forem desfavoráveis.

c) O tiro de eficácia deve ser desencadeado no momento em que o observador considere a ajustagem satisfatória. Se o desvio observado for pequeno (de ordem dos 100 metros), o observador poderá anunciá-lo e pedir o desencadeamento do tiro de eficácia, simultaneamente.

Exemplo:

“Em direção — Curto 50 — Eficácia”.

d) O observador acompanha o tiro de eficácia, intervindo, quando necessário. Para isso a eficácia é desencadeada por séries de três mecanismos completos.

e) Obtidos os resultados desejados sobre o objetivo, o observador transmitirá: “Está obtido o resultado!” e o fogo cessará.

Tal não acontecendo, deverá ser pedida a repetição do tiro de eficácia:

Assim: “Continúe o fogo”.

f) No caso da intervenção das 3 Bias. do Grupo, só uma delas, a do centro, fará a ajustagem sobre o objetivo e as outras duas corrigirão seus elementos dos valores de d e a aí encontrados.

O observador esforçar-se-á por observar o tiro das outras duas, corrigindo-as, se necessário. Para isso é aconselhável

convencionar mecanismos de tiro diferentes entre as Baterias.

Por exemplo:

- 1.^a Bia.: iniciará o tiro por salvas da direita;
- 2.^a Bia.: iniciará o tiro em rajadas;
- 3.^a Bia.: iniciará o tiro por salvas da esquerda.

g) No caso em que o observador não dispõe de dados para iniciar o tiro (direção e alcance), ele indicará esses elementos à Bateria com auxílio de um artifício pirotécnico (foguete, pistola sinalizadora, etc.).

A Bateria visará o artifício para ter a direção e determinará a distância, utilizando o telêmetro ou medindo o sítio do arrebitamento se tratar de um artifício que se acenda a uma altura fixa.

O observador designará o objetivo em relação ao seu próprio ponto de observação.

II

O observador deverá utilizar tanto quanto possível as mensagens constantes dos quadros de "sinais convencionais feitos pelos aviões e painéis" do Regulamento n.º 84, tendo em vista a abreviação da transmissão e possibilidade da utilização da rádio-telefonia.

VIII — EXEMPLOS:

(Ver Exemplo n.º 1 na folha seguinte)

1.º Exemplo:

Um Gr. 75 Krupp em apóio a um Btl.. O Oficial de Ligação está junto ao Cmt. e em condições de desempenhar o papel de observador avançado. Ele tem uma idéia aproximada da situação das posições de Bateria. Cmt. do Btl. pede a neutralização de metralhadoras que estão dificultando a progressão do seu Btl. O oficial de ligação observa a região donde estão partindo os tiros e remete a mensagem abaixo:

OFICIAL DE LIGAÇÃO	CMT. DO GRUPO	COMANDANTE DA BATERIA	
		à Linha de fogo	ao Oficial de Ligação
Metralhadoras - 100 por 100 - Balize vigilância - distância 3.000 - Pronto para observar. (Ou si transmitida por MORSE: MTR - FRT101 PRF101 - 25 VI - 3 003 - APR)	A 2.ª Bia. : "Bombardeio n.º 1 100 por 100 - Desencadeamento pelo Oficial de Ligação - 100 granadas percussão - Balizar vigilância n.º 1 - distância 3 000!" Ao Of. de ligação: Bateria". "Bombardeo n.º 1 - 2.ª (MORSE : 30 - 1 - 02 Bia.)	Bombardeio n.º 1 — 100 granadas percussão — Por 1 — Alças 2.ª peça — Por 1 — Alças 3.000 — 3.500 — 4.000.	Observe o tiro sobre o objetivo que acaba de indicar. Um tiro por peça. (MORSE: 35 — 45) Peça atirou. (MORSE: 41)
1.º Tiro - Em direção - Longo 500. (MORSE: 1.º tiro - z - chc505)		Alça 2.500	Peça atirou. (MORSE: 41)
Direita 50 - Longo 100 - Eficácia. (MORSE: ii 55 - ch 101 - 37)		Deriva + 20 Eficácia 3 vezes — Alça 2.400	Tiro de eficácia se inicia. (MORSE: 39)
Em direção - curto 50 MORSE : z - hh - 55)		Eficácia 3 vezes — Alça 2.450	Bia. Atirou. (MORSE: 41)
Está obtido o resultado (MORSE : 29)		Cessar fogo — Bateria repousar.	Entendido. (MORSE: 11)

2.º Exemplo:

Uma Bateria 75 Krupp dispõe de um observador avançado para realizar os tiros de iniciativa da Artilharia.

Anteriormente ao tiro abaixo, a Bateria já realizou um bombardeio, o de n.º 1, e, o observador vai utilizá-lo como origem para designação do novo objetivo.

OBSERVADOR AVANÇADO DE BATERIA	CMT. DO GRUPO	COMANDANTE DA BATERIA	
		à Linha de Fogo	ao Observador Avançado
Elementos de Infantaria Frente 120 Bombardeio n.º 1 — Direita 300 — Curto 500.		Fugas n.º 2 — 60 granadas percussão. Vigilância n.º 1 + 150! Por 2! Só a 2.ª Peça! Por 1! Alça 4.000!	Fugas n.º 2! Um tiro por peça! Peça atirou!
Curto 300! Direita 200! Não vi! Curto 100! Por salva!		Alça 4.300! Deriva + 45! Alça 4.300! Alça 4.300! Por salva! Alça 4.400!	Peça atirou! Peça atirou! Peça atirou! Bia. atirou!
Esquerda 50! Bom em alcance! Eficácia!		Deriva — 10! Eficácia — 3 vezes Alça 4.400!	Tiro de eficácia se inicia. Bia. atirou!
Continuar fogo!		Eficácia — 3 vezes — Alça 4.400!	Bia. atirou!
Está obtido o resultado!		Cessar fogo!	

3.º Exemplo:

Um Grupo de 75 Krupp no ataque apoiando um Btl. de carros.
O Oficial de Ligação não conhece precisamente a situação relativa — P. b. - P. O., no momento em que recebeu a missão.

O Cmt. da Bia. que vai executar o tiro tem o seu P. O. nas proximidades da P. b.
A Bia. está apontada na direção 4 400.

CMT. DO BTL.	OFICIAL DE LIGAÇÃO	CMT. DO GRUPO			
			NO P O.	AO CMT. DA LINHA DE FOGO	AO OF. DE LIGAÇÃO
Ao Of. de ligação: "Armas anti-carro surgiram na região. (indicada no terreno).	Ao Cmt. do Grupo: "Armas anti-carro — 100 x 100 — Foguete — Direito 200 — longo 500. Pronto para observar".	Ao Cmt. da 2.ª Bia.: "Armas anti-carro - 100 x 100 - Foguete - Direito 200 - longo 500 - 100 granadas percussão". Ao Oficial de ligação: "Utilize 2.ª Bia."		"Observe foguete para quedas vermelho na direção 4.500" (1) 100 granadas percussão". (1) — Como verificação do trabalho do Cap.	"Solte foguete Neutralização n.º 3". Um tiro por peça.
	Solta o foguete		O telemetrista anuncia : distância 3 000 O observador anuncia : direção 4 540	Neutralização n.º 3 — Por 1 3 alças lance 50 Vig. n.º 1 menos 200 Só a 3.ª Peça — Por 1 — Alças: 3.500 — 4.000 e .500.	Peça atirou

Ao Cmt. da Bia.:
"1.º tiro — direita
50 — longo 200"

Deriva + 15
Alça 3.300

Peça atirou

"Em direção"
"Curto 50 — Efi-
cácia"

Eficácia 3 vezes
Alça 3.400
(a Bia. atirou com alças
3.350, 3.400 e 3.450.

Tiro de eficácia se
inicia.
Bia. atirou.

Feixe demasiado
estreito.
Continuar o fogo.

Escalonar + 3 (estima-
Eficácia 3 vezes
tiva)
Alça 3.400

Bia. atirou.

Ao Of. de Ligação:
Está obtido o re-
sultado.

**Ao Cmt. do Grupo
e ao Cmt. da Bia.:**
Está obtido o re-
sultado.

Alto cessar fogo!
Bateria repousar.

4.º Exemplo:

Um grupo de 75 Krupp.

O observador avançado conhece a posição das Bias. e já houve em tiro anterior que o orientou em relação a direção dos planos de tiro. O observador assinalou um núcleo de resistência e remeteu a mensagem abaixo:

DO OBS. AVANÇADO DA 2.ª BIA. AO CMT. DO GRUPO	DO CMT. DO GR. A CENTRAL DE TRO	CENTRAL DE TIRO À 2.ª BIA.	
<p>Núcleo de resistência 200 por 100. A.A.₁ direita 600, curto 300. Tiro de Grupo. Pronto para observar.</p>	<p>Concentração n.º 1: 200 por 100; A.A.₁ direita 600, curto 300; duas baterias; 200 granadas; desencadeamento pelo observador avançado da 2.ª Bia.</p> <p>O Cmt. do Gr. comunica ao Obs. avançado: "Concentração n.º 1" (1.ª e 2.ª Bia. e em seguida, 2.ª Bia atirou).</p>	<p>Concentração n.º 1</p> <p>Vig. n.º - + 155 Esc. + 100 granadas. Por 2, 2 voltas. Sítio 195 - 3 alças lance 50. Regulação, por salva, alça 3 000.</p>	<p>Concentração n.º 1:</p> <p>Vig. n.º 1 + 130 + d. Esc. + 7 100 granadas. Por 2, 1 volta. Sítio 198. 3 alças lance 50 Desencadeamento im- Não carregar. Alça : 3 500 + a.</p>
Dir. 100. Curto 200.		Deriva + 30. Alça 3 200.	
Dir. 50. Bom em alcance. Eficácia.		Deriva + 15. Conc. n.º 1 d + 45 a + 200. Eficácia 3 vezes.	
Continuar o fogo.		Eficácia 3 vezes, mesma alça! Eficácia 3 vezes, mesma alça!	